

Rede municipal ganhou 150 mil alunos este ano

No ano passado a escola municipal Cócio Barcelos, em Copacabana, funcionou com dezenas de vagas não preenchidas. Este ano não sobrou nenhuma das 300 novas matrículas oferecidas e, além disso, a todo momento, pais aflitos de alunos matriculados em escolas particulares continuam telefonando à procura de vagas.

Este exemplo, que pode ser estendido a muitas outras escolas da rede, dá idéia da súbita procura de vagas na escola pública por pais que não têm mais condições de manter seus filhos na rede particular. E apesar do sistema municipal já estar saturado, a procura tende a ser crescente: além do aumento de 116%, desde o início do ano, a rede privada está cobrando, em julho, um novo aumento de 44.32%. Estão também previstas majorações de 10,5% em agosto e 21% em outubro.

Das cerca de 80 mil matrículas de transferência, registradas desde o começo deste ano, em torno de 60 mil são de crianças que vieram de escola particular. Já são cerca de 700 mil os alunos matriculados na rede municipal, contra 550 mil alunos, no ano passado, perfazendo um aumento de 27%.

Os pais que procuram vagas para seus filhos em escola pública geralmente estão em atraso no pagamento das mensalidades, na escola particular. Isso acaba criando um problema adicional, pois a escola de origem acaba se negando a fornecer o histórico escolar — condição indispensável na matrícula da rede pública — enquanto o débito não é quitado: “Esse problema acontece em quase todos os novos pedidos de matrícula. Sempre fica faltando o histórico escolar”, relata a diretora adjunta Celeste Aída Tavares, da escola George Pfisterer, na Gávea.

A George Pfisterer, junto à sede do Flamengo, na Gávea, integra a seleta lista de escolas municipais preferidas pela classe média em tempos de crise. Tem fama de contar com bons professores, que ensinam também em alguns dos mais badalados educandários particulares da cidade. Desta lista reduzida fazem parte também, na Zona Sul, as escolas Cicero Pena, Cócio Barcelos, Alencastro Guimarães (todas em Copacabana), jardim de infância Gabriela Mistral, escola Minas Gerais (ambas na Praia Vermelha) e Shakespeare (Jardim Botânico).

As escolas municipais que ficam dentro de condomínios fechados, na Barra da Tijuca, também estão entre as preferidas. Na Zona Norte, a Laudímia Trotta, na Tijuca, tem a tradição de contar com um bom corpo docente e por isso suas vagas são preenchidas rapidamente.